Da natureza para a pele: explorando os benefícios da aroeira-vermelha

Autor(res)

Priscila Borges De Faria Arquelau
Damares Rodrigues Vieira
Giullia Lorrany De Souza Gomes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Introdução

O conhecimento sobre o uso de plantas com fins medicinais é transmitido de geração em geração. Com o objetivo de garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e produtos fitoterápicos, foi criada a Política Nacional das Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Os medicamentos fitoterápicos disponibilizados à população estão listados na RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais), que serve como referência para profissionais de saúde na prescrição e dispensação segura desses produtos (Ministério da Saúde, 2025). A aroeira (Schinus terebinthifolius Raddi) da família Anacardiaceae, nativa do Brasil, devidamente conhecida como “pimenta- rosa” ou “aroeira vermelha”, é popular no território brasileiro. Seus principais marcadores químicos concentram-se nas cascas secas do caule, contendo taninos, ácido gálico e catequina (Brasil, 2024). Esses compostos conferem à planta propriedades antioxidantes, eliminando radicais livres e protegendo componentes celulares contra danos de espécies reativas, além de capacidade de absorver radiação ultravioleta. Conforme descrito na Farmacopeia Brasileira, a aroeira apresenta atividades antioxidante natural, anti-inflamatória, cicatrizante e antisséptica tópica. Na prática clínica, é empregada em ginecologia por meio de diversas formas farmacêuticas, incluindo chás, tinturas, pomadas, géis, óvulos, líquidos e elixires.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar, através de revisão bibliográfica, os aspectos fitoquímicos da Schinus terebinthifolius Raddi, bem como sua ação fotoprotetora.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, considerando artigos científicos publicados entre 2015 e 2025. As bases consultadas foram: National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO), empregando os seguintes descritores: “Schinus terebinthifolius Raddi”, “planta medicinal”, “aroeira” e “fotoproteção”. A busca priorizou publicações recentes relacionadas aos usos fitoterápicos da aroeira (Schinus terebinthifolius Raddi), alinhados ao objetivo do estudo. No total, foram identificados dez trabalhos, dos quais seis foram selecionados para compor a análise.

Resultados e Discussão

A aroeira (Schinus terebinthifolius Raddi) destaca-se pelo elevado teor de compostos fenólicos, como os flavonoides com potencial terapêutico com efeito positivo para a saúde da pele e cosmético. Estudos demonstraram também o uso de seus extratos na avaliação do efeito fotoprotetor, sugerindo sua aplicação em formulações contra radiações ultravioleta, além de análises de penetração percutânea ex vivo das folhas (Bulla et al., 2015). A caracterização química da aroeira evidenciou a presença de ácido gálico e taninos como os principais compostos da casca, além de galato de etila e uma mistura de flavonoides, incluindo derivados de quercetina e miricetina. Esses compostos bioativos são reconhecidos por suas propriedades antioxidantes e efeito protetor sobre as células. Estudos demonstram que o ácido gálico aumenta a atividade de enzimas antioxidantes e reduz os níveis intracelulares de espécies reativas de oxigênio (Costa, 2023). Ensaios realizados indicaram valores de fator de proteção solar (FPS) comparáveis ao da benzofenona-3, padrão utilizado em protetores solares comerciais. Em formulações tópicas contendo 5 a 10% de extrato de aroeira, aplicadas em emulsões e géis, foi observado FPS máximo de 32,21, evidenciando eficácia significativa para aplicações comerciais (Oliveira et al., 2020).

Conclusão

Os compostos bioativos da Schinus terebinthifolius Raddi apresentam propriedades fotoprotetoras, absorvendo radiação ultravioleta e exercendo efeitos antioxidantes. Em formulações fitoterápicas com ação anti-inflamatória, atuam como protetor solar natural seguro para uso tópico. Seu emprego contribui para a saúde da pele, prevenindo danos celulares e podendo exercer efeito terapêutico, sem apresentar risco de toxicidade, sendo reconhecida pelo Ministério da Saúde como recurso de relevância fitoterápica.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira: volume II: plantas medicinais. 7. ed. Brasília: ANVISA, 2024. 764 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Schinus terebinthifolius – Aroeira-da-praia. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/sectics/daf/cbaf/arquivos/arquivos-plantas-medicinais-e-fitoterapicos/schinus_raddi.pdf/view. Acesso em: 15 set. 2025.

BULLA, M. K. et al. Evaluation of photoprotective potential and percutaneous penetration by photoacoustic spectroscopy of the Schinus terebinthifolius Raddi extract. Photochemistry and Photobiology, v. 91, n. 3, p. 558-566, 2015.

COSTA, C. Estudo de fotoproteção do extrato etanólico de pimenta rosa (Schinus Terebinthifolius Raddi) em solução e nas formulações de protetores solares. Universidade Federal De Ouro Preto Escola De Farmácia. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos. Acesso: 14 ago. 2025.

OLIVEIRA, M. B. S. et al. Schinus terebenthifolius Raddi extracts: From sunscreen activity toward protection of the placenta to Zika virus infection, new uses for a well-known medicinal plant. Industrial Crops and Products, v. 152, p. 112503, 2020.